

Negroazulado é o traje do casamento

Ditinha Rosa

Fotos: Chico Saragiotto

Fenômeno raro ocorre com um dos pássaros mais graciosos da nossa avifauna - o Tiziu (*volatinia jacarina*).

Quando do topo de um mourão de cerca, do alto de um galho seco ou mesmo da copa verdejante de um arbusto, qual ginasta olímpico, o Tiziu sai do ponto de pouso, eleva-se à altura de um metro ou pouco mais e volta para o lugarzinho de onde saiu sem perder o estilo, a elegância, repetindo dezenas de saltos em poucos minutos e ainda soltando o canto para completar a apresentação artística, não damos conta da beleza que ali está acontecendo. Desconhecemos o imenso carinho que a natureza dispensou para preparar o fino espetáculo com tamanha eficiência e qualidade.

Trajando plumagem escura, cintilante, impecável, com manchas brancas nas

axilares e nas inferiores das asas que são exibidas durante a acrobacia, o Tiziu tem a capricho de deixar até o bico parecendo peça esculpida em marfim para anunciar o período do casamento. Afinal, é ele o noivo.

Quanto à noiva, não lhe é reservado momentos de tanta pompa. O traje da fase de reprodução não difere do cotidiano. Plumagem pardacenta reveste-lhe o corpo e a parte do peito é desenhada com risquinhos alternados mas de coloração apagada, sem o brilho que é deferido ao parceiro. Não pula, não solta a voz, não faz exibição de modo algum.

Seu papel é o da enorme importância que tem um contrarregra no interior do palco.

Cabe lhe o trabalho de buscar raízes finíssimas parecendo lavadas para tecer o ninho, construí-lo sempre a baixa altura em formato de tigelinha, muito ralo dando para avistar os ovinhos do lado de fora. É ainda da sua obrigação manter a temperatura dos ovos durante a incubação que tem duração de uns dez dias e os cuidados com os filhotes que, com nove dias, já estão prontos para deixar o ninho e ficar sempre pelo chão e não longe da família.

Durante o período de reprodução que vai do final da primavera a meados do verão, é tempo suficiente para eclosão de três ninhadas, regra geral, com dois ovos cada uma.

Nunca se viu o macho carregando material para tecer o ninho nem alimentando o prole. É ele, um guardião, um demarcador de território muito respeitado por outras espécies que jamais

ousam invadir o que está sob sua jurisdição. Entretanto, não existe registro de um tiziu brigando.

No final de fevereiro, quando tem início a muda de penas, encerra-se o período de reprodução.

A fêmea troca seu traje por outro da mesma tonalidade. Nada muda. Enquanto que o macho, perde todo brilho, o charme, o colorido podendo ser confundido com um macho jovem ou uma simples fêmea, à distância. Seu corpo assume tom pardo amarelado no dorso, cabeça, nuca, fronte, com penas mais claras na garganta e esbranquiçadas no ventre. Cauda e rêmiges são anegradas.

Sick, nomeia tal mudança de "plumagem de eclipse". Nessa época, vivem aos bandos: casais, filhotes, vizinhos de território ou de territórios mais distantes. São tidos como pássaros inofensivos, de boa paz.

fêmea Tiziu



